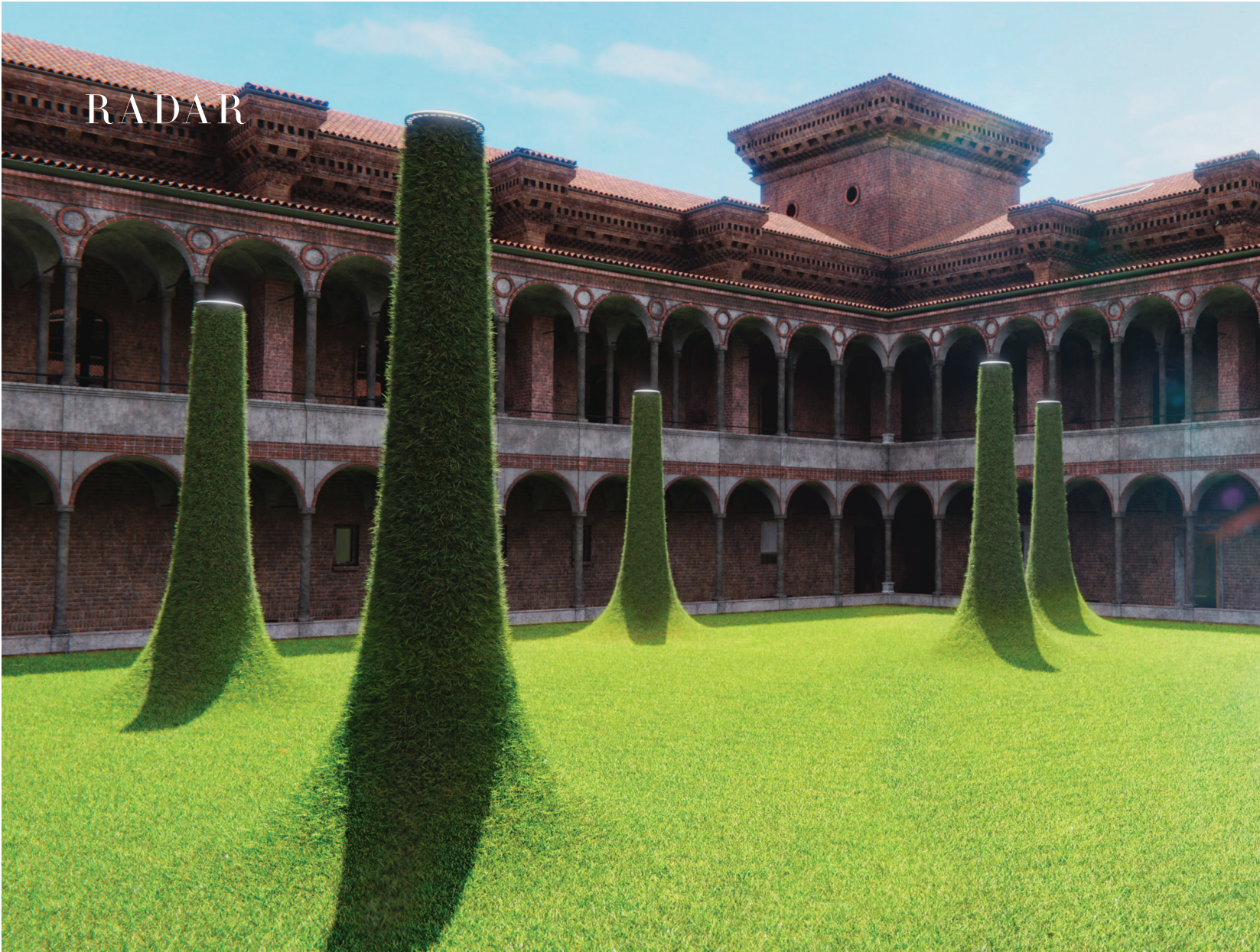




DESIGN

IRMÃOS À OBRA

Fernando e Humberto Campana, que ajudaram a pavimentar o cenário do design brasileiro, abrem exposição no Rio e revelam o desejo de criar um museu a céu aberto por André Aloí

“CORTAM-SE FLORESTAS, a gente quer plantar.” A frase é de Humberto Campana, que, ao lado do irmão, Fernando, vem fazendo história no panteão do design brasileiro. Se o foco foi fazer móveis e objetos-desejo em mais de três décadas, querem agora mostrar um lado mais artístico em espaços diversos. E por que não jardins?

A dupla concebeu uma floresta imersiva, com 120 colunas em piaçava – executada pela escola Spectaculu, do

cenógrafo Gringo Cardia e da atriz Marisa Orth –, como parte de uma instalação no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio). Com mais de 100 peças, a mostra *35 Revoluções* divide-se em alas: Metamorfose, Saber, Sonhos etc. São temas que contam a história dos irmãos, mas não em retrospecto. Sob curadoria de Francesca Alfano Miglietti, abre ao público dia 14 deste mês. Entre itens inéditos, há esculturas, cadeira de madeira e



Nesta projeção, instalação *Sleeping Piles*, na Università Statale di Milano. A dir., poltrona Coralho. Abaixo, Fernando e Humberto



vaso feito com tubos de aço inox em meio a peças icônicas produzidas por eles.

A paixão pelo mato vem da infância em Brotas, interior paulista. No ano passado, os irmãos plantaram 15 mil mudas nativas em uma propriedade da família na cidade onde nasceram. Neste verão, foram mais duas mil. A ideia é transformar o lugar em um parque-museu, já que há dois galpões fechados repletos de obras – de móveis a esculturas, passando por objetos de decoração. Começaram a expor em uma pequena sala no clube de Brotas, onde pulavam os carnavais e tiveram o primeiro contato com arte. Mas pensam em algo maior. “Sonho é fazer um jardim no Brasil”, decreta Humberto. Algo público, como fazem lá fora. Tomam como exemplo a instalação assinada por eles na Università Statale di Milano.

“Aqui, a coisa não anda. Queria fazer um jardim para uma comunidade, trabalhar em conjunto, dar autoestima”, dispara Humberto. Natureza não é caro para plantar e dá bem-estar, segundo ele. “Plantar é uma coisa essencial para nós e para o mundo. Sempre será um norte no nosso trabalho”, completa Fernando. Com vontade de explorar as riquezas dos materiais brasileiros, querem utilizar mais bambu e palha de milho, a fim de evitar o descarte. A preocupação com o reuso de materiais é herança da avó, que criava “gambiaras” como soluções para a casa.

A “malícia” e facilidade que têm por criar objetos ainda fascina. “Essa flexibilidade, essa magia do brasileiro, consegue transformar coisas ruins em leves”, pontua Humberto. E não para: este ano, apresentam nova instalação em Israel. Em maio, novo sofá em parceria com a Edra, no Salão do Móvel (Itália). Voltam à Amazônia, onde desenvolvem trabalho em uma comunidade ribeirinha com a fundação que leva o nome deles. Por fim, chegam ao Quênia, onde objetos de descarte – como embalagens de sabão líquido – são recobertos por miçangas e viram objeto de *décor*, como vasos de flores ou fruteiras. Para eles, a troca vale tanto em uma aula em um presídio quanto em uma marca de luxo. Aposentar? Nem pensar. ■

Irmãos Campana – 35 Revoluções, no MAM-Rio

De 14 de março a 17 de maio de 2020 :: mamrio.org.br

